

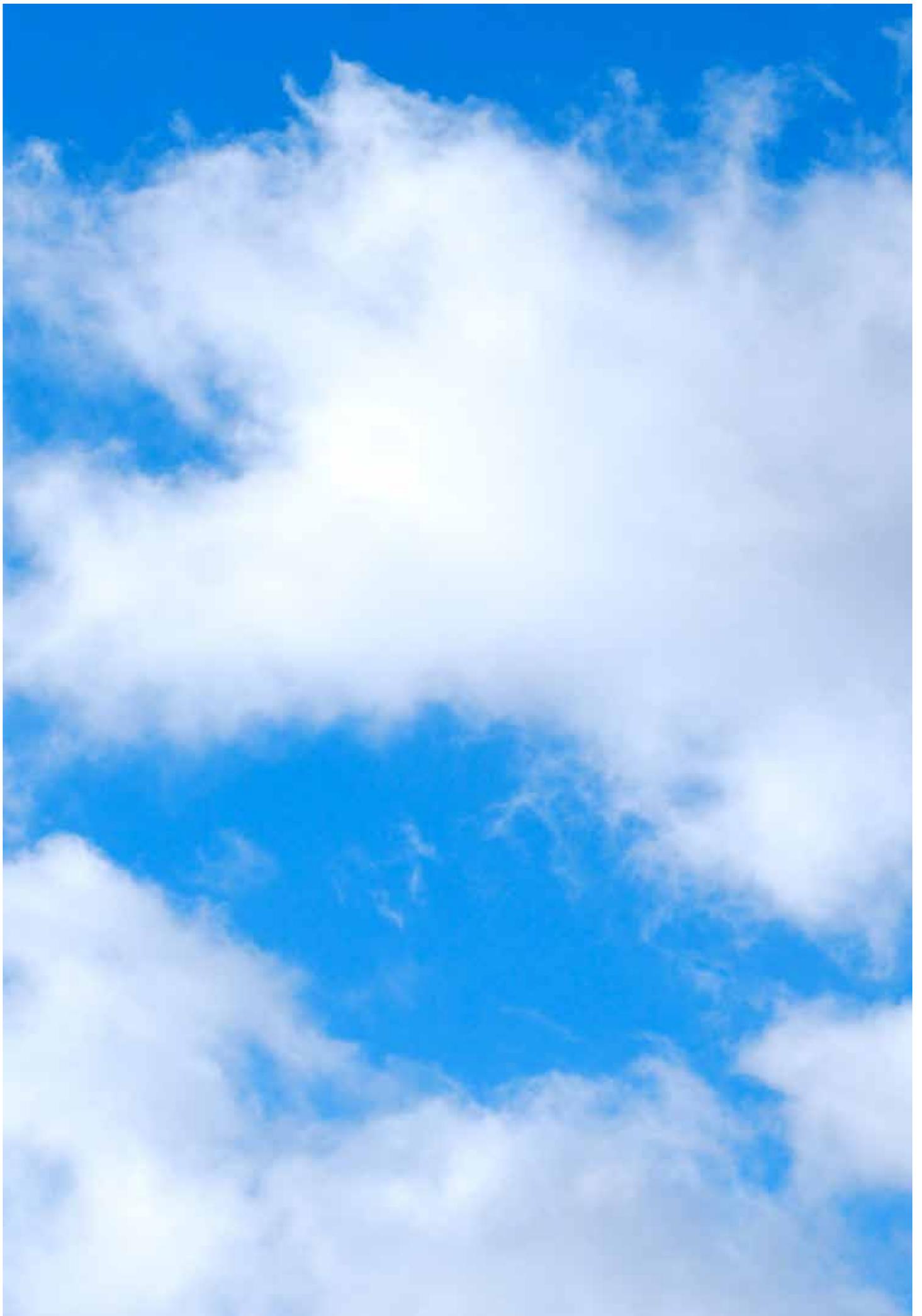
# DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2014

**SERRAVES**



**EMAS**

Gestão  
ambiental  
verificada  
PT-000110



# **DECLARAÇÃO AMBIENTAL**

**2ª ATUALIZAÇÃO**

**JANEIRO DE 2014 A DEZEMBRO DE 2014**



# ÍNDICE

11	<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE</b>	46	<b>12. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2013</b>
15	<b>1. ÂMBITO DO REGISTO</b>	51	<b>13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2014</b>
15	<b>2. APRESENTAÇÃO</b>	55	<b>14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL</b>
15	<b>3. ENQUADRAMENTO</b>	55	14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
19	<b>4. MISSÃO, VISÃO E VALORES</b>	57	14.2 ÁGUA
19	4.1 MISSÃO	60	14.3 RESÍDUOS
19	4.2 VISÃO	63	14.4 BIODIVERSIDADE
19	4.3 VALORES	65	14.5 EMISSÕES
19	<b>5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES</b>	65	14.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS
19	5.1 TRAVELLER'S CHOICE	68	<b>15. REQUISITOS LEGAIS</b>
19	5.2 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA	68	15.1 GERAL
20	<b>6. SINGULARIDADE DE SERRALVES</b>	68	15.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
20	<b>7. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO</b>	68	15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO
23	<b>8. POLÍTICA AMBIENTAL</b>	69	15.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO
27	<b>9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES</b>	70	15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS
27	9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	71	15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA
28	9.2 RESPONSABILIDADES	71	15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA
29	9.3 FUNCIONAMENTO	72	15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS
30	9.4 FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	73	15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO
35	<b>10. ASPETOS AMBIENTAIS</b>	73	15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO AMBIENTE
39	<b>11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	76	<b>16. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL</b>
39	11.1 "IDEIAS VERDES" E DIVULGAÇÃO DE DATAS MARCANTES A NÍVEL AMBIENTAL	78	<b>17. DEFINIÇÕES</b>
39	11.2 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES		
39	11.3 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE		
39	11.4 HORTAS E TRANSIÇÃO		
40	11.5 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
40	11.6 BIOBLITZ		
41	11.7 PLATAFORMA DE MONITORIZAÇÃO "BIODIVERSIDADE E AMBIENTE"		
41	11.8 SERRALVES EM FESTA		
42	11.9 FESTA DO OUTONO		
43	11.10 CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NO SERRALVES EM FESTA E NA FESTA DO OUTONO		
43	11.11 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS		
43	11.12 ENCONTRO NA EXPOSIÇÃO "THE OTOLITH GROUP: NOVAYA ZEMLYA" COM O PROFESSOR FRANCISCO NUNES CORREIA		
43	11.13 DEBATE "ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - O RELATÓRIO DA HORA DA VERDADE"		



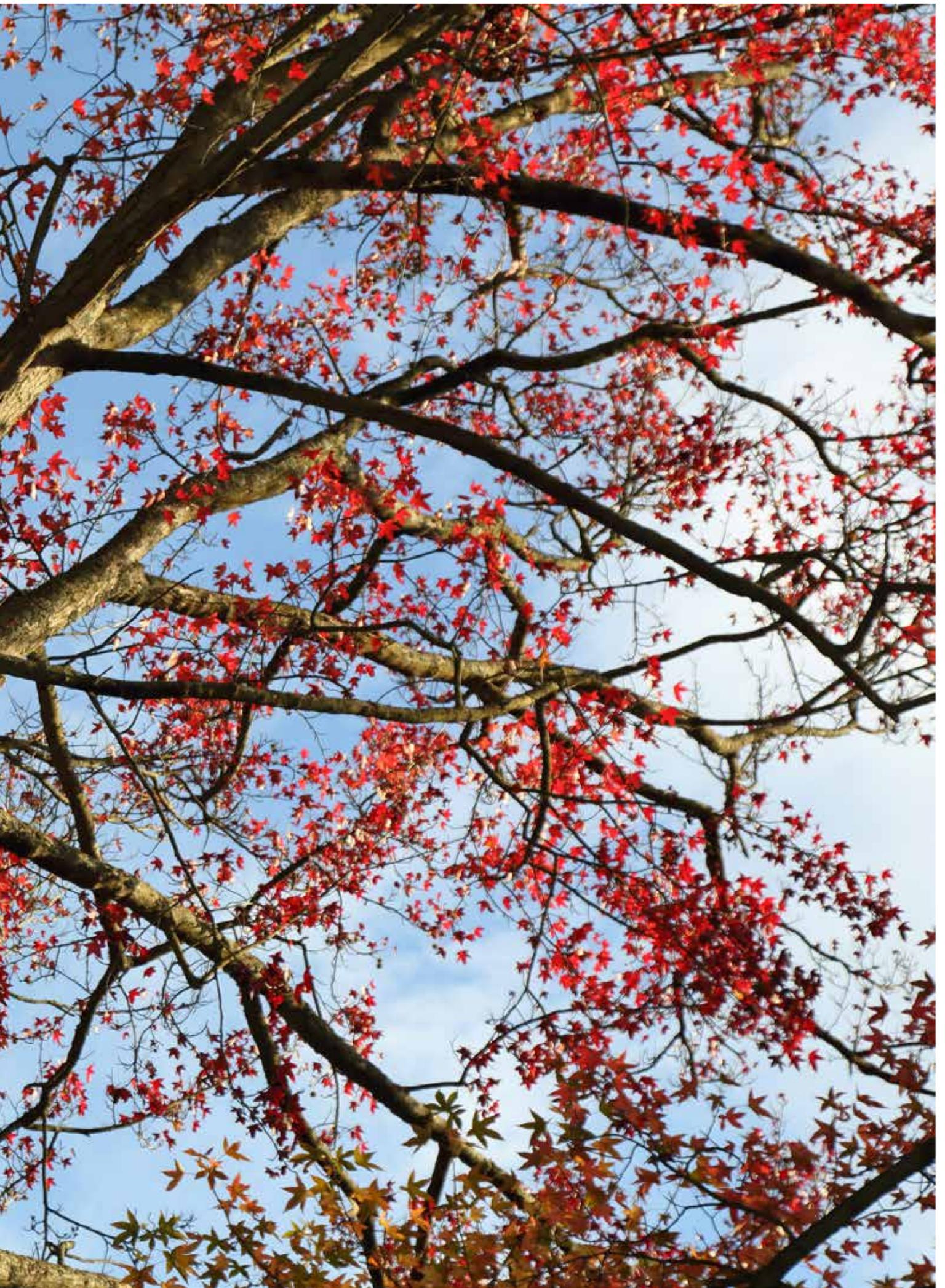
## ÍNDICE DE TABELAS

35	Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais
36	Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos
47	Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2014
51	Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2015
61	Tabela 5 - Produção de resíduos em 2013 e 2014 e respetivos códigos LER
61	tabela 6 - Produção de resíduos em 2013 e 2014

## ÍNDICE DE FIGURAS

18	Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves
27	Figura 2 - Organograma da Fundação de Serralves
56	Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012, 2013 e 2014
57	Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012, 2013 e 2014
58	Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012, 2013 e 2014
59	Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012, 2013 e 2014
62	Figura 7 - Produção de resíduos em 2013 e 2014
64	Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012, 2013 e 2014
65	Figura 9 - Emissões de CO2 em 2011, 2012, 2013 e 2014







# MENSAGEM DO PRESIDENTE

O registo da Fundação de Serralves no **Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria**, em 2013, reflete o desígnio do Conselho de Administração de apostar num nível superior de exigência na gestão ambiental das suas atividades.

Estamos cientes que esta certificação aumenta a responsabilidade da Fundação na contribuição para a proteção do ambiente, podendo concorrer positivamente para a tomada de consciência das populações sobre os problemas e desafios ambientais e induzir um efeito replicador importante noutras organizações.

Temos vindo a apostar numa sensibilização cada vez maior dos nossos colaboradores e das entidades externas que connosco trabalham. De destacar uma regular comunicação com todas as partes interessadas, desde logo através da disponibilização de materiais em que se sumariam as principais orientações a atender neste âmbito. Trata-se de um processo contínuo, exigente, partilhado e igualmente gratificante com vista ao (re) conhecimento da importância da vertente ambiental na responsabilidade social das organizações.

Na área da energia, em particular, temos vindo a adquirir tecnologia que tem permitido reduzir os consumos energéticos. O empenho com que a Fundação se tem pautado nesta área foi devidamente reconhecido pela EDP, em 2014, com a atribuição da **Menção Honrosa a Serralves**, no âmbito da **9ª edição do Prémio EDP Energia Elétrica e Ambiente**.

Com a publicação desta Declaração, elemento privilegiado de comunicação ambiental, pretendemos dar a conhecer, de forma clara e transparente, a todas as partes interessadas e empenhadas neste processo, os resultados obtidos em 2014, que nos satisfazem e que só foram possíveis através da ativa colaboração de todos e, em particular, de toda a equipa de Serralves conjuntamente com os vários grupos com os quais interage.

Resta-me renovar o apelo para, em conjunto, continuarmos a inovar e a melhorar o nosso desempenho ambiental.

  
LUÍS GARCIA BRAGA DA CRUZ  
Presidente







# 1. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas na Fundação de Serralves: realização de exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; indústrias criativas; atividades comerciais associadas.

## 2. APRESENTAÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Direção Geral	Dr. <sup>a</sup> Odete Patrício
Direção de Recursos e Projetos Especiais	Dr. <sup>a</sup> Cristina Passos
Número de colaboradores	88
C.A.E.	91020   Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	<a href="http://www.serralves.pt">www.serralves.pt</a>
Email:	<a href="mailto:ambiente@serralves.pt">ambiente@serralves.pt</a>

## 3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de relevância nacional e internacional focada na prossecução da sua **Missão**: estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea e o Parque.

Classificada como **Monumento Nacional** desde 2012, Serralves acolhe um núcleo patrimonial inestimável, donde se destaca:

- O **Museu**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, vencedor do prémio Pritzker em 1992;
- A **Casa de Serralves**, um exemplar único da arquitetura Art Déco;
- O **Parque**, galardoado com o prémio "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment" em 1997.

Na **Figura 1** são apresentados os principais edifícios da Fundação. Relativamente às áreas dos edifícios importa relevar o Museu com uma área útil de cerca de 12000 m<sup>2</sup>. O Parque ocupa a maior parte da área da propriedade e é constituído por jardins representantes de várias épocas, por zonas florestais com espécimes variados, por uma quinta, a qual inclui um assento agrícola, uma horta pedagógica, prados e um lameiro. No seu total o Parque ocupa cerca de 18 hectares.

Adotando uma atitude proativa na abordagem das questões ambientais, a Fundação decidiu implementar um Sistema de Gestão Ambiental, certificá-lo pela **norma ISO 14001** e proceder ao seu registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) – estas certificações foram concluídas em 2013. Neste exigente processo, Serralves teve a colaboração de uma empresa especializada e contou com o apoio da Agência Portuguesa do Ambiente.

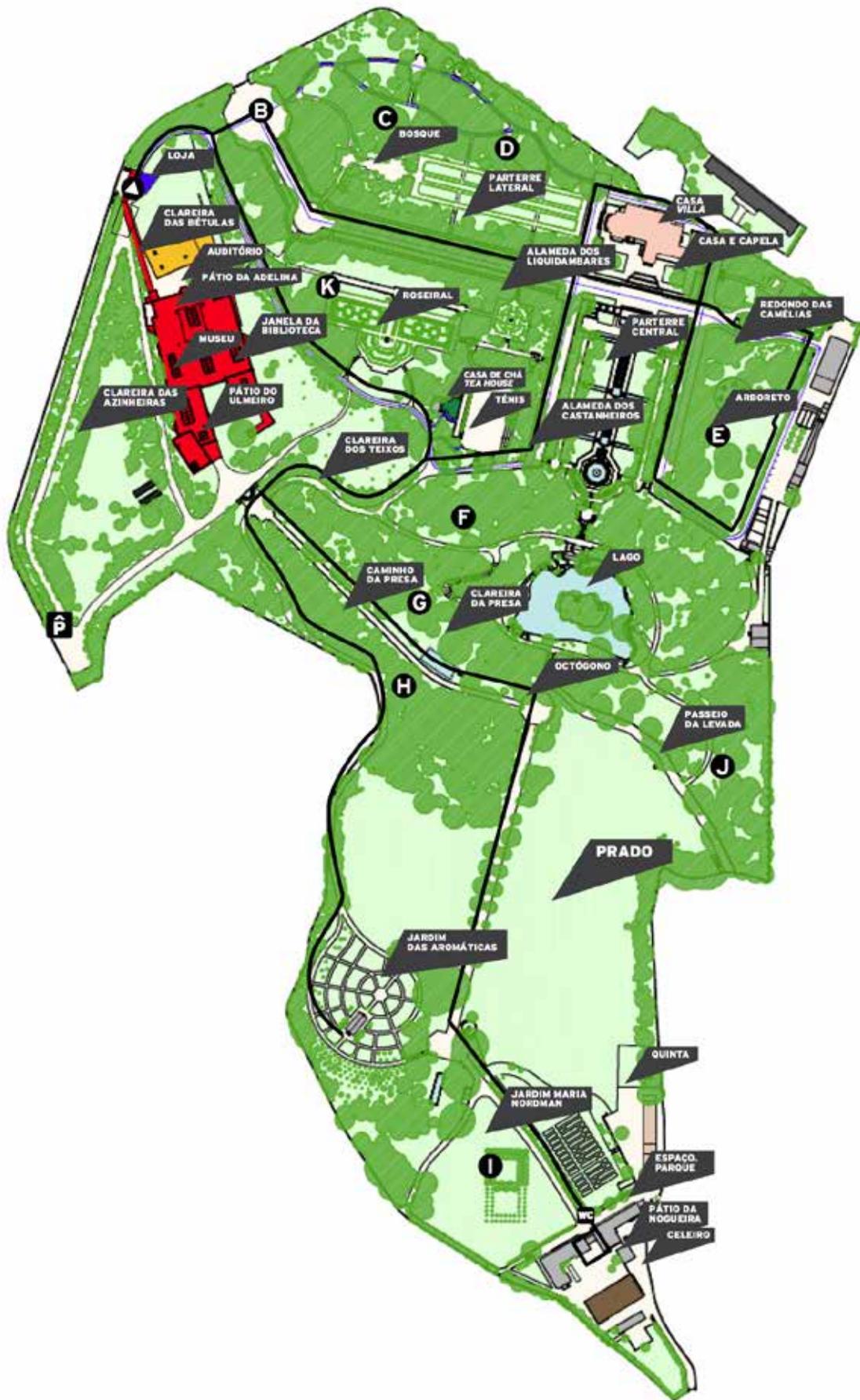
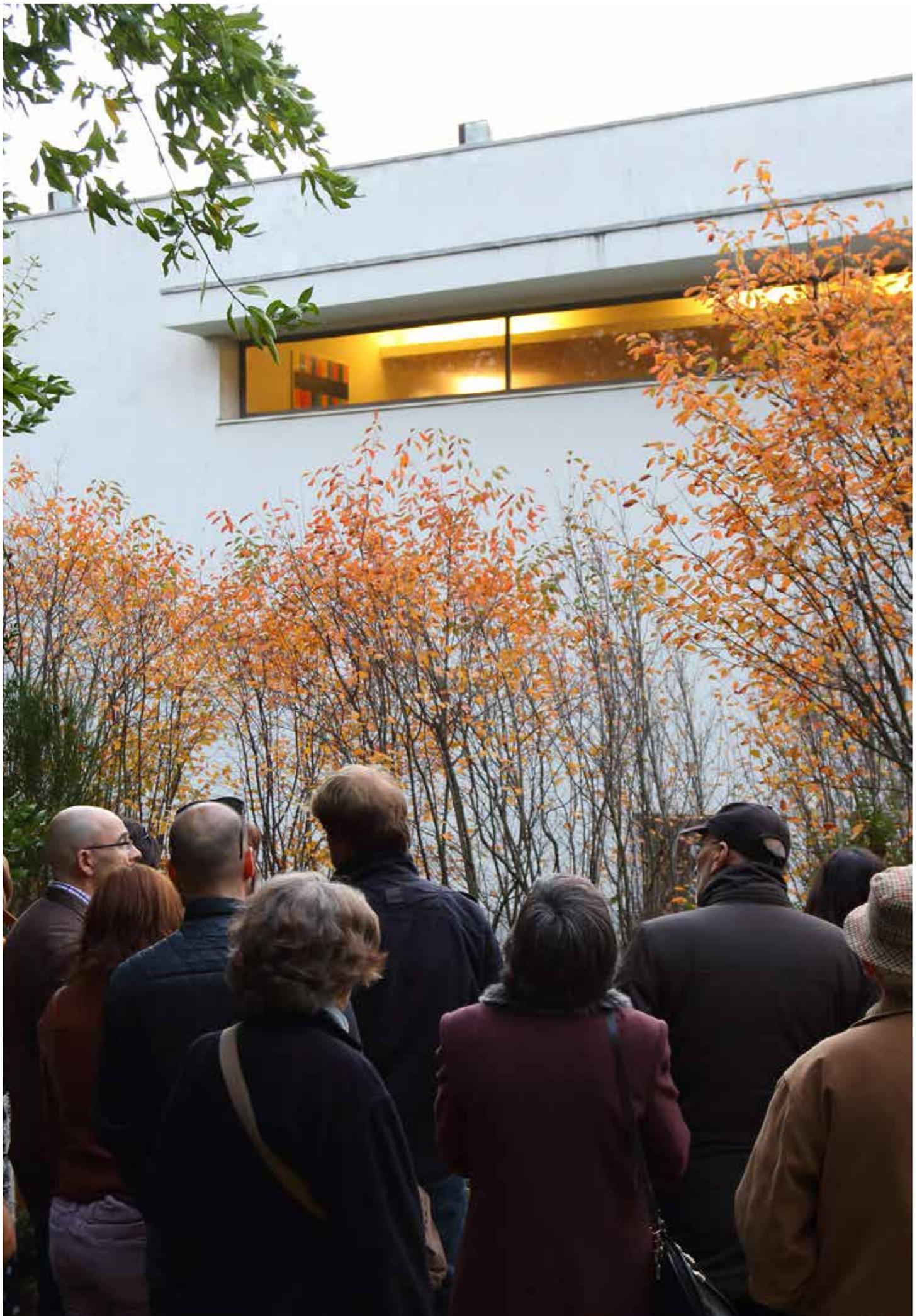


Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves





## 4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

### 4.1. MISSÃO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como Missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea e o Parque.

### 4.2. VISÃO

Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, como um centro de referência no domínio da Arte Contemporânea e, em geral, na reflexão sobre temas cruciais da sociedade do nosso tempo, promovendo a diversidade da oferta cultural através de uma intervenção inovadora que, de forma sustentada, atraia públicos diversificados e induza o apoio da Comunidade.

### 4.3. VALORES

- Independência;
- Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural e educativa;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas e parceiros;
- Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

## 5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

### 5.1 TRAVELLER'S CHOICE

Serralves recebeu em 2014 o Trip Advisor Traveler's Choice Awards 2014 - categoria Winner, o que a coloca na short list (0,4%) das atrações mais bem posicionadas a nível global, de acordo com as classificações atribuídas pelos turistas nacionais e internacionais.

O prémio Travellers' Choice do TripAdvisor para Atrações premeia os melhores pontos turísticos, parques, museus, parques aquáticos e de diversões, com base nos milhões de valiosas avaliações e opiniões dos viajantes do mundo inteiro no TripAdvisor.

### 5.2 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA

O site de viagens e turismo TripAdvisor voltou, em 2014, a distinguir Serralves com o seu Certificado de Excelência pelas críticas e classificações muito positivas que os utilizadores do site fizeram sobre Serralves.

O Certificado de Excelência, prémio que prestigia a excelência na hospitalidade, reconhece as instituições a quem os utilizadores do TripAdvisor dão notas e críticas excelentes.

## 6. SINGULARIDADE DE SERRALVES

No cumprimento da sua Missão, a Fundação tem procurado destacar-se nas suas várias áreas de atividades, sendo que de seguida se destacam alguns aspetos neste âmbito que nos parecem relevantes para uma mais completa apreensão da realidade que Serralves constitui:

- Reconhecimento da singularidade do património: em dezembro de 2012 fomos classificados como Monumento Nacional;
- Desempenho, credibilidade e transparência: Serralves iniciou um novo ciclo de melhoria contínua, tendo sido a primeira fundação portuguesa a obter o registo EMAS, em 2013;
- A prova da importância da ação que tem vindo a ser desenvolvida pela Fundação é, sem dúvida:

o O **crecente número dos seus visitantes e de pessoas que frequentam as suas atividades;**

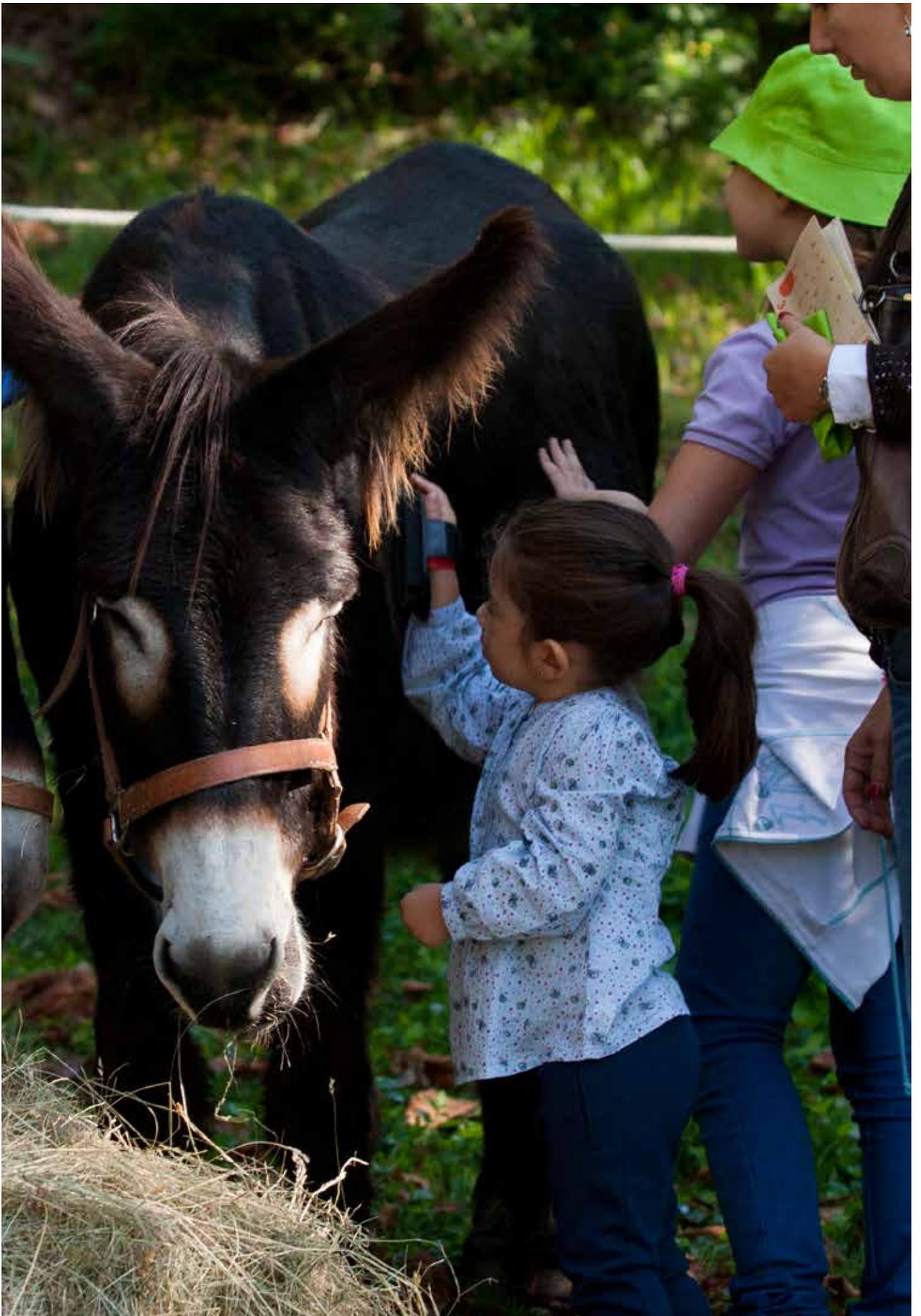
- o Mais de **6 milhões** de pessoas desde a sua abertura ao público (1989);
- o Mais de **5 milhões** de visitantes desde a inauguração do Museu (1999);

## 7. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Na prossecução da sua missão, a Fundação de Serralves beneficia da cooperação de numerosas entidades de reconhecida competência.

No âmbito da sustentabilidade ambiental referem-se as parcerias que têm vindo a ser estabelecidas com entidades diversas, que se enumeram de seguida por ordem de data de celebração dos respetivos protocolos (começando pelos mais recentes):

- Amiba - Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã (2014)
- Ecopilhas - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda. (2013)
- Instituto Padre António Vieira (2013)
- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) (2012)
- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)/Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-urbana (GRAU) (2012)
- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) (2010)
- Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)/Laboratório da Qualidade do Ar Interior Pólo FEUP (2010)
- Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto (CRE.Porto) (2009)
- Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA) (2009)
- Departamento de Engenharia de Minas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (DEMFEUP) (2008)
- Agência de Energia do Porto (AdEPorto) (2007)
- Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (Tagis) (2007)
- Liga para a Proteção da Natureza (LPN) (2005)





# 8. POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Ambiental foi alterada devido à alteração da Missão da Fundação de Serralves.

## SERRALVES

### Política Ambiental

A Fundação Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea e o Parque.

A Fundação de Serralves, reconhecendo a responsabilidade no desenvolvimento do ambiente para as gerações actuais e futuras, pretende constituir-se uma referência na adopção das boas práticas de preservação do ambiente mediante o estabelecimento e a implementação de um sistema ambiental que cumpra os requisitos do Regulamento Comunitário EMAS - Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria.

A Fundação de Serralves assume, ao seu mais alto nível, o compromisso com a implementação do sistema de gestão ambiental, designadamente:

- Melhorar de forma continuada o seu desempenho ambiental, recorrendo a práticas de eficiência na utilização de recursos, de prevenção da poluição e de controlo dos impactes ambientais da sua actividade.
- Garantir o cumprimento da legislação ambiental e outros requisitos subscritos pela Fundação.
- Maximizar a protecção da biodiversidade e da paisagem de Serralves.
- Definir um conjunto de objectivos ambientais que incluam o desenvolvimento de acções para a minimização da utilização de recursos, para a prevenção da geração de poluição, e para a divulgação às partes interessadas;
- Exercer uma influência proactiva no desenvolvimento da relação do homem com o ambiente junto dos diversos públicos que visitam Serralves e que participam nas suas iniciativas; integrar requisitos de ambiente e práticas de eco-eficiência na relação com as partes interessadas.

Os pilares do sistema de gestão ambiental da Fundação Serralves, expressos nesta Política, são do conhecimento dos seus colaboradores. Esta Política é também disponibilizada ao exterior, através do website e dos restantes meios de divulgação de Serralves.

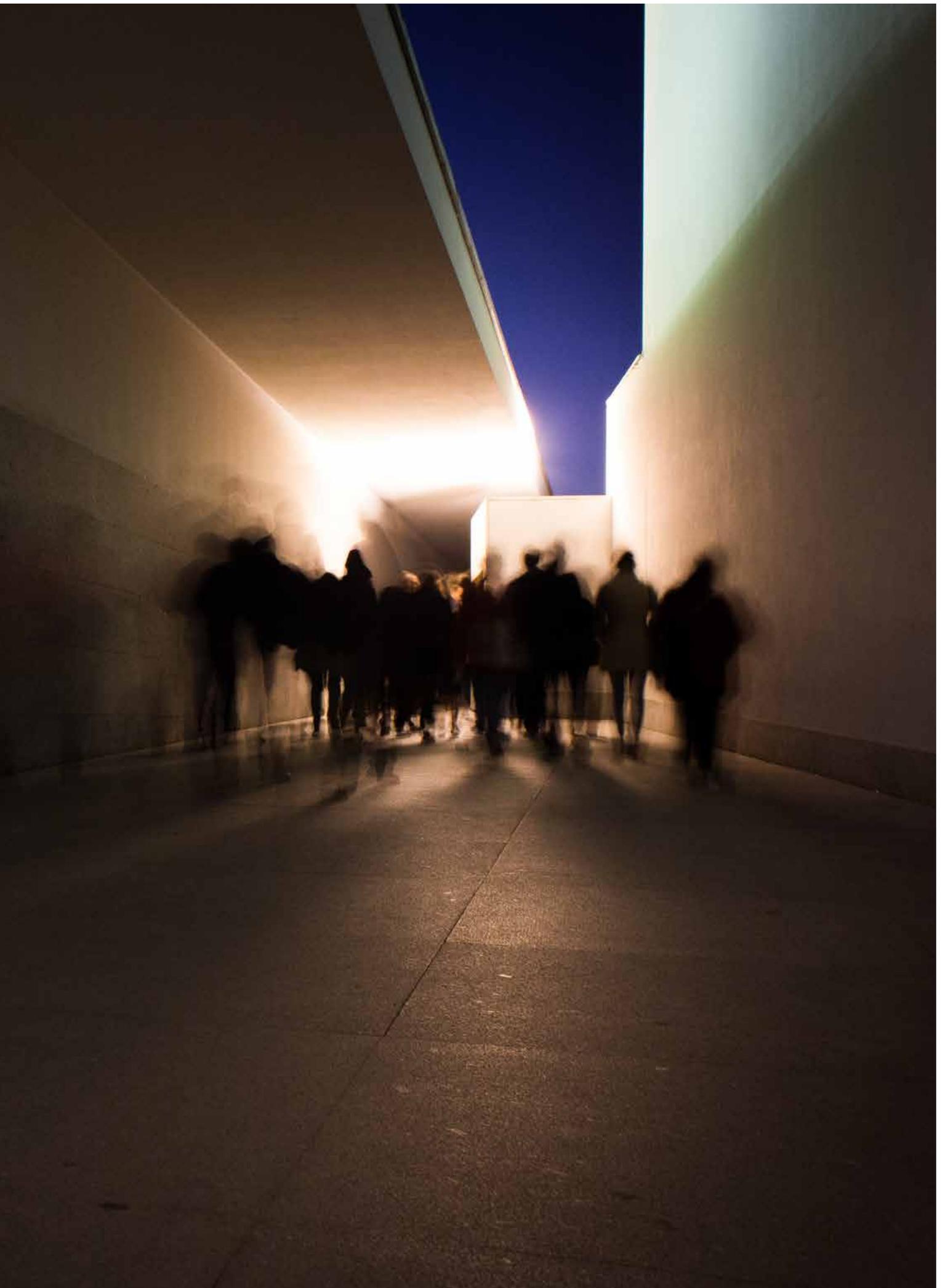
Porto, 16 de março de 2015



Luís Braga da Cruz

Presidente do Conselho de Administração







# 9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

## 9.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

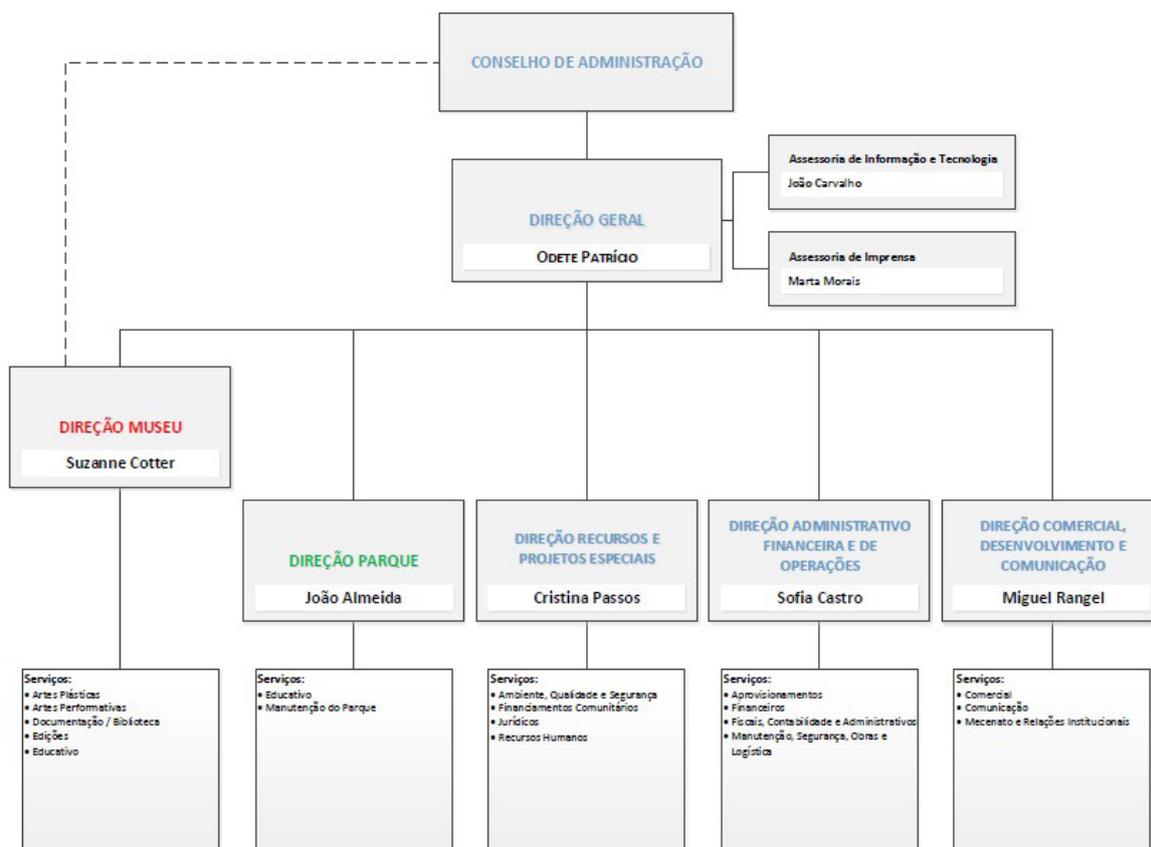


Figura 2 – Organograma da Fundação de Serralves

## 9.2. RESPONSABILIDADES



### **Conselho de Administração**

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

### **Direção Geral**

Coordena a implementação, a monitorização e a revisão do Sistema de Gestão Ambiental.

### **Direção de Recursos e Projetos Especiais - Gestão Ambiental**

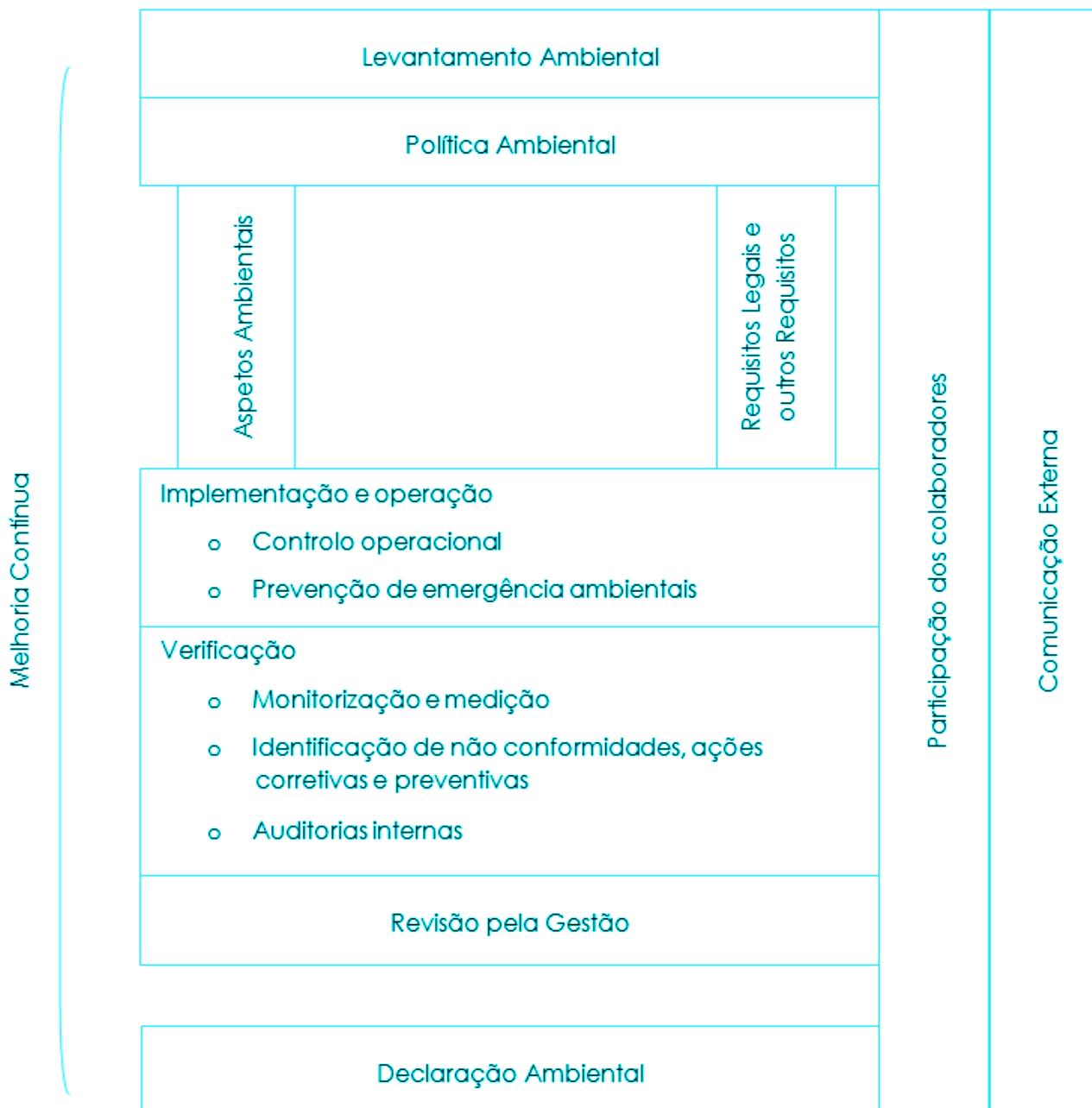
Dinamiza a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, avalia os aspetos ambientais e acompanha o Programa de Gestão Ambiental.

### **Colaboradores**

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprir os procedimentos de gestão ambiental.

### 9.3. FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2012 e o Regulamento EMAS, faz parte integrante do sistema global de gestão.



No levantamento ambiental realizado são identificados todos os aspetos ambientais, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Em consonância com a Política Ambiental e os aspetos e impactes ambientais identificados, são estabelecidos objetivos e metas e o Programa de Gestão Ambiental.

As responsabilidades de todos os colaboradores, no âmbito do sistema de gestão ambiental, estão definidas no Manual de Funções. É mantido um programa de formação e de sensibilização para os colaboradores de Serralves.

Para assegurar que os colaboradores têm um correto conhecimento dos aspetos ambientais das atividades que desenvolvem na Fundação de Serralves, e, do sistema de gestão ambiental, foram definidos e implementados procedimentos operacionais. Às entidades externas contratadas é facultado o manual de entidades externas que tem como objetivo promover junto de todos que colaboram com a Fundação a preservação do ambiente.

De forma a prevenir e reduzir os impactes ambientais decorrentes de potenciais acidentes e situações de emergência, a Fundação de Serralves estabeleceu procedimentos operacionais.

A monitorização e medição ambientais incluem a medição e o registo dos dados relativos ao consumo de água, ao consumo de energia, à geração de resíduos, entre outros.

A identificação de não conformidades e o estabelecimento de ações corretivas e preventivas permite a melhoria contínua do desempenho ambiental da Fundação de Serralves e do sistema de gestão ambiental.

Na auditoria interna, realizada anualmente, é feita uma avaliação da conformidade com os requisitos legais e outros, aplicáveis aos aspetos ambientais da Fundação bem como uma auditoria ao SGA. Esta auditoria tem como objetivo dar cumprimento a todas as cláusulas da norma de referência NP EN ISO 14001:2012 e todas as cláusulas do Regulamento EMAS, Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de Novembro de 2009. A auditoria interna é a principal ferramenta de melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.

Periodicamente é realizada uma reunião de revisão pela Gestão, que tem como objetivo analisar o sistema de gestão ambiental, com vista a assegurar a sua contínua adequação, suficiência e eficácia. Pretende-se também identificar oportunidades de melhoria ou a necessidade de introduzir alterações.

#### **9.4. FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A Fundação reconhece a importância dos seus colaboradores para o sistema de gestão ambiental e para a melhoria do desempenho em matéria de ambiente. Neste sentido, são ministradas regularmente aos colaboradores de Serralves ações de sensibilização/formação de forma a assegurar um conhecimento adequado sobre os aspetos e impactes ambientais da sua atividade e sobre o sistema de gestão ambiental implementado.

Em 2014 foram realizadas visitas à Central de Triagem e à Central de Valorização Orgânica da LIPOR, para que os colaboradores pudessem ver in loco o processamento dos resíduos nestas 2 centrais.

A comunicação interna bem como a participação dos colaboradores realiza-se através de correio eletrónico, reuniões com os vários departamentos, reuniões de revisão e reuniões gerais de trabalhadores.

O registo de Serralves no EMAS é reconhecido como um projeto transversal a toda a Fundação. Com o objetivo de reforçar essa transversalidade foi criado em 2014 um Comité de Ambiente, que incluiu um representante de cada uma das áreas da Fundação e o envolvimento, ao mais alto nível, de todos neste processo.

Serralves possui um Plano de Segurança Interno que tem como objetivo salvar e evitar qualquer tipo de acidentes, assim como as consequências dos mesmos, caso venham a ocorrer. Adicionalmente foram definidos procedimentos que preveem a atuação em situações que possam afetar negativamente o ambiente.

A opinião dos visitantes é muito importante para a Fundação e para a melhoria do sistema de gestão ambiental. Neste sentido, foram realizados questionários onde se solicitou que nos fossem dadas sugestões que nos permitissem melhorar a nível ambiental.

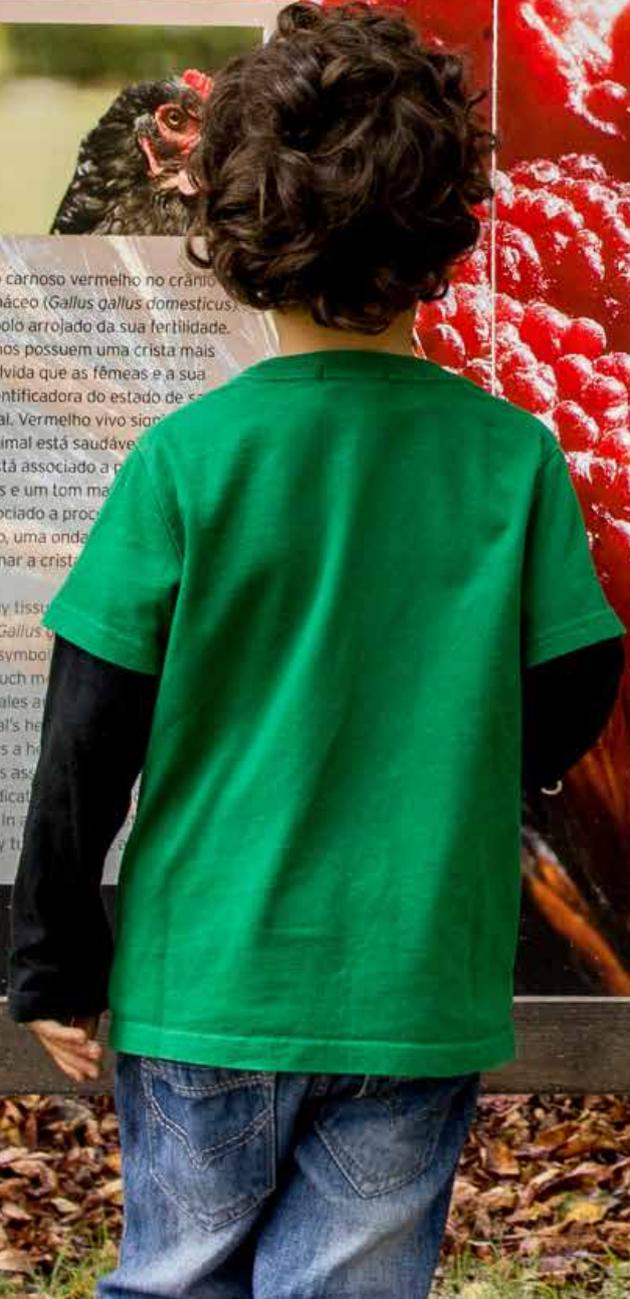
As Declarações Ambientais já validadas bem como o desenvolvimento de todo o processo de Certificação Ambiental da Fundação podem ser consultados em [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt).

A participação dos Visitantes, Fornecedores, Mecenas, Fundadores e outras partes interessadas em matéria relacionada com a gestão ambiental é uma mais-valia para a Fundação, pelo que poderá fazê-lo através do email [ambiente@serralves.pt](mailto:ambiente@serralves.pt).



O tecido carnoso vermelho no crânio de um galináceo (*Gallus gallus domesticus*) é o símbolo arrojado da sua fertilidade. Os machos possuem uma crista mais desenvolvida que as fêmeas e a sua cor é identificadora do estado de saúde do animal. Vermelho vivo significa que o animal está saudável, enquanto o pálido está associado a problemas anémicos e um tom mais escuro está associado a processos infecciosos. Num galo, uma onda de calor pode tornar a crista vermelha.

The fleshy tissue on the head of a rooster (*Gallus gallus domesticus*) is the bold symbol of its fertility. Males have a much more developed comb than females and the color of the comb is an indicator of the animal's health. Bright red indicates a healthy animal, while pale indicates anemia and a darker red is associated with infectious processes. In a rooster, a wave of heat may turn the comb red.







## 10. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspectos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Parâmetro	Significado
Probabilidade	Incidência de ocorrência de um impacto ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação
Gravidade	Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e perigosidade do aspecto ambiental em causa.
Risco Ambiental	Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.
Capacidade de controlo	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para controlar os aspetos ambientais diretos.
Capacidade de influência	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para influenciar os aspetos ambientais indiretos.

Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais

Na avaliação dos aspetos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal, anómalo, emergência.

De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

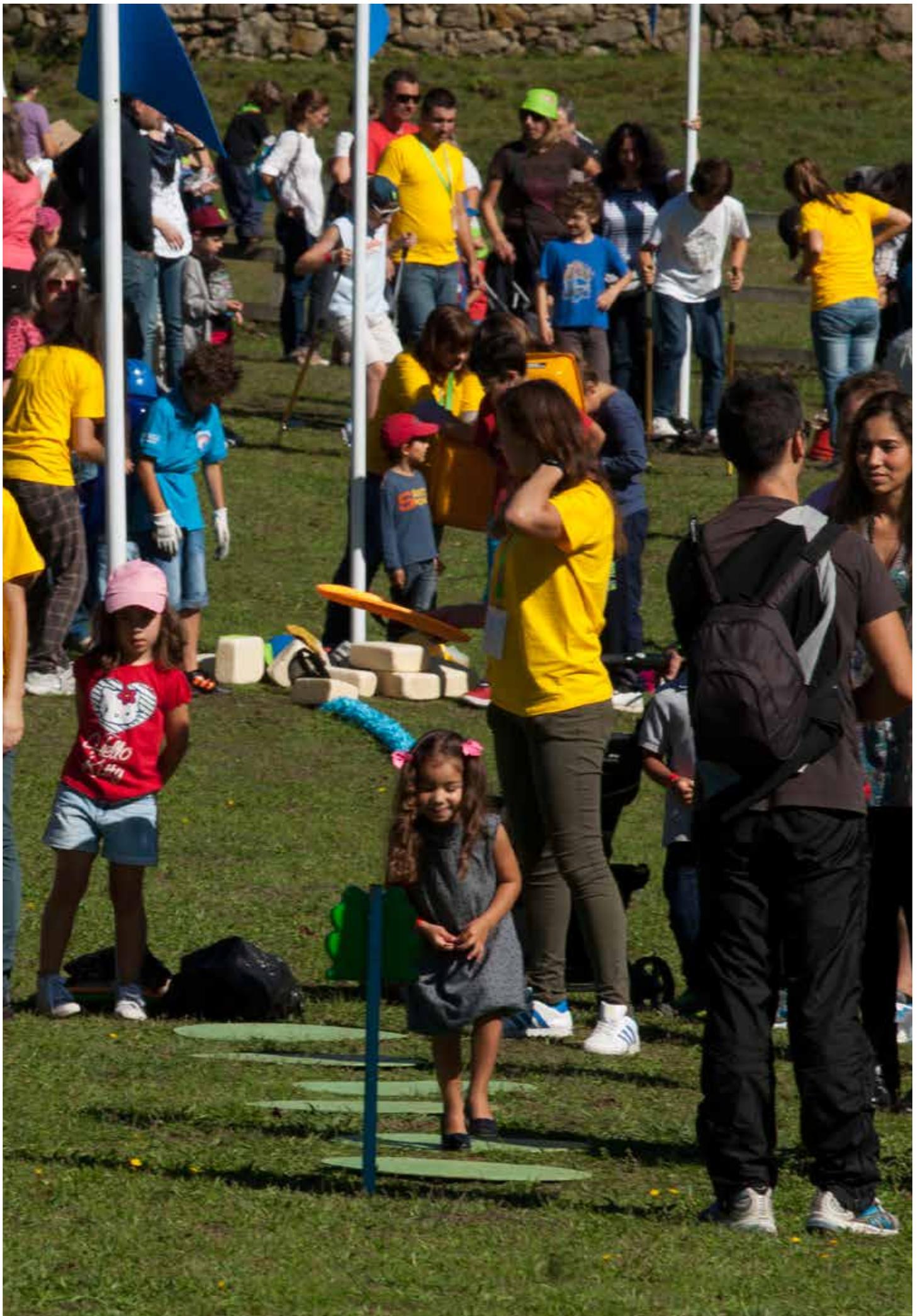
Todos os aspetos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação) são considerados significativos.

Todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através do programa de gestão ambiental, do controlo operacional e da monitorização e medição.

Na Tabela 2 estão identificados os aspetos ambientais significativos, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Aspeto Ambiental	Controlo	Impacte Ambiental	Ocorrência
Consumo de energia elétrica	Direto	Consumo indireto de recursos naturais renováveis e não renováveis	Normal
Consumo de gás natural	Direto	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal
Consumo de água para rega	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Resíduos de manutenção perigosos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Resíduos de produtos químicos (carpintaria)	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Ruído de atividades temporárias	Direto	Ruído de incomodidade	Normal
Incêndio	Direto	Poluição atmosférica	Emergência
Inundação	Direto	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Derrame ou fuga de produtos químicos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Acesso (transporte) para Serralves (Visitantes) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Resíduos perigosos gerados na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) a Serralves - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal

Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos





# 11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

De seguida apresentam-se as atividades que Serralves desenvolveu ao longo de 2014 dentro do seu âmbito de registo.

Os programas educativos são orientados no sentido de uma educação científica, visando contribuir para a alteração de comportamentos que afetam as decisões tomadas no dia-a-dia, nomeadamente no sentido de um consumo mais sustentável e da vivência de uma cidadania ativa. O Parque, por outro lado, é um espaço privilegiado para a sensibilização, reflexão e debate sobre a biodiversidade, a educação e o ambiente.

Em 2014 a Fundação contribuiu para a oferta de 2 aparelhos de tratamento para doentes oncológicos ao Instituto Português de Oncologia, ao abrigo do protocolo estabelecido com a Ecopilhas.

## 11.1 “IDEIAS VERDES” E DIVULGAÇÃO DE DATAS MARCANTES A NÍVEL AMBIENTAL

O projeto “Ideias Verdes”, dicas sobre boas práticas ambientais enviadas por correio eletrónico, pretendeu continuar a sensibilizar todos os colaboradores e entidades externas que desenvolvem a sua atividade em Serralves. A par desta sensibilização fez-se também a divulgação de datas marcantes a nível ambiental, informação também disponível no site.

## 11.2 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES

**Há vida no Parque!** é um programa que decorreu em vários fins de semana, com um conjunto de conversas, percursos no Parque e oficinas que deram a conhecer a biodiversidade em Serralves. Investigadores especialistas a trabalhar em Portugal partilharam as suas histórias e aventuras, desvendando pormenores fascinantes do mundo natural, em momentos organizados, à procura e descoberta de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas (entre outros).

Este projeto foi realizado em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto.

## 11.3 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE

As Conversas sobre Ambiente trazem para a discussão diversas questões ambientais atuais, estando sempre associadas a um fio condutor definido para cada ciclo, que é organizado por ano letivo. Em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), pretende-se o envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o ambiente.

Entre janeiro e junho o tema orientador deste ciclo de Conversas foi a realidade e o futuro da agricultura em Portugal. A partir de outubro as Conversas tiveram como ponto de reflexão a educação e a cidadania ambiental.

## 11.4 HORTAS E TRANSIÇÃO

### • Workshops

O programa **Hortas e Transição** propôs um conjunto de experiências práticas que apoiam o saber-fazer, valorizando a autossuficiência e a criação de redes de partilha de conhecimentos na direção de uma redefinição do conceito de qualidade de vida.

#### • Curso de Planeamento em Permacultura

O curso de Planeamento em Permacultura criado por Bill Mollison decorreu durante seis fins de semana (72 horas).

Este Curso, certificado pela “British Permaculture Association”, foi organizado pelo Serviço Educativo em parceria com a QUERCUS.

### 11.5 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O programa de oficinas de educação ambiental ofereceu um conjunto de atividades centradas na aprendizagem de conteúdos de ciências e de conceitos que visaram promover a sustentabilidade e a cidadania. Estimular a curiosidade e fomentar o conhecimento através da experiência e observação, são objetivos transversais aos programas pedagógicos de Ambiente.

Em 2014, este programa propôs às escolas a participação em várias oficinas ao longo do ano letivo e possibilitou o estabelecimento de pontes temáticas com os currículos escolares. As oficinas desenvolveram-se no Parque de Serralves, em sala e ao ar livre.

**Oficinas desenvolvidas:** Ambiente e Saúde; Aulas de Campo; Aulas no Parque; Cientistas no Parque; Clubes da Natureza; Minicientistas; Parque à Vista!; Pés ao caminho, mãos à horta; Viver com Energia.

### 11.6 BIOBLITZ



O BioBlitz é um evento que tem como objetivo encontrar e identificar o maior número de espécies, numa área específica, ao longo de um curto período de tempo, funcionando como uma “**inventariação biológica relâmpago**”.

A 1ª edição deste evento realizou-se nos dias 3 e 4 de maio de 2014, dirigido a famílias, tendo sido inventariados diferentes grupos biológicos presentes no Parque de Serralves: morcegos, micromamíferos, aves, répteis, anfíbios, insetos e aranhas, árvores e arbustos, musgos, líquenes e cogumelos.

Assim, o BioBlitz é uma pesquisa biológica que incentiva a relação entre as comunidades locais e a Natureza. É um momento único de partilha entre a comunidade em geral e a científica, durante o qual são desenvolvidas relações de proximidade com o Ambiente, visando aumentar

a consciencialização do público sobre a Biodiversidade dos espaços naturais que o rodeia e de que forma esta diversidade pode melhorar a sua qualidade de vida.

A componente científica da inventariação realizada foi assegurada por investigadores do CIBIO/InBIO, especialistas em cada uma das áreas. Igualmente importante foi o envolvimento do público nas atividades, o qual foi estimulado nas sessões de inventariação em que o público colaborou com os investigadores do CIBIO/InBIO. Para reforçar este incentivo ao conhecimento, o Serviço Educativo promoveu também oficinas lúdico-pedagógicas alusivas aos diferentes grupos taxonómicos inventariados.

Foram observados durante o evento um total de **391 indivíduos**. O total de espécies inventariadas foi de 105, das quais 52 são novas para o Parque. As 52 espécies novas representam 25,4% do total de espécies já inventariadas, que totalizam agora 257 espécies.

### 11.7 PLATAFORMA DE MONITORIZAÇÃO “BIODIVERSIDADE E AMBIENTE”

Lançada ao público a 3 de Maio de 2014, coincidindo com a primeira edição do BioBlitz, a “Biodiversidade e Ambiente” é uma **plataforma online** de inventariação de biodiversidade e monitorização ambiental, assentando num modelo colaborativo entre investigadores e o público. Tem como espaço de ação o Parque de Serralves e a monitorização pode ser feita pelo público nos parâmetros e categorias selecionados para amostragem de cada grupo biológico (Borboletas, Morcegos, Aves, Micromamíferos, Morcegos, Répteis, Anfíbios) e ambiental (Água, Ar e Energia).

### 11.8 SERRALVES EM FESTA



Entre as 8h da manhã de Sábado e as 24h de Domingo, a **11ª edição do Serralves em Festa** propôs aos seus visitantes um leque alargado de eventos, com atividades pensadas para todas as idades, e que tiveram

o Parque de Serralves como palco, permitindo assim um contacto único entre os visitantes e os espaços verdes. Foram mais de 140 500 as pessoas que participaram neste evento único.

O “Serralves em Festa” constitui um marco no calendário da programação cultural do país e tem vindo a reforçar seu **carácter único e exclusivo na Europa**, enquanto festival contemporâneo de todas as artes e que convoca, durante 40 horas non stop, um conjunto diversificado de expressões artísticas gratuitas para todas as idades, para todas as famílias e para a família toda.

Em 2014 o Serralves em Festa marcou o início de um programa de comemorações dos 25 anos da Fundação e dos 15 anos do Museu, tendo adotado o tema “**Terreno Comum**”.

### 11.9 FESTA DO OUTONO



Na **6ª edição** da Festa do Outono, que decorreu a 28 de setembro, Serralves organizou um programa especial para viver em família. Foram mais de 16 500 os visitantes que participaram neste evento.

Esta festa, que celebra o outono, teve como temas o ritmo das estações, as colheitas, os saberes e as práticas ancestrais ligadas à tradição rural, a produção de alimentos em modo biológico, as dietas alimentares alternativas e o consumo responsável, entre outras temáticas associadas à proteção do meio ambiente.

O prado e a quinta foram o palco privilegiado para toda a animação.

### **11.10 CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NO SERRALVES EM FESTA E NA FESTA DO OUTONO**

O Serralves em Festa e a Festa do Outono são eventos que atraem muitos visitantes. Neste sentido, considerou-se que seriam alturas propícias para que os mesmos, para além de desfrutarem de toda a oferta cultural que Serralves oferece, fossem alertados para a correta separação de resíduos que ao longo dos eventos são gerados em maior quantidade.

Para o efeito, para além da sinalética explicativa afixada nos vários ecopontos, fez-se um alerta através das Newsletters e procedeu-se à distribuição de sacos para separação de resíduos às bancas de restauração presentes. Complementarmente, manteve-se a Brigada de Ambiente, através da qual se procurou sensibilizar os visitantes para a necessidade de preservação do Parque e da sua biodiversidade.

### **11.11 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS**

Estas atividades incluíram atividades ao fim de semana, no Verão e no Natal. Ver, experimentar, criar, brincar, passear, descansar, descontrair, em percursos de exploração, em oficinas e exposições, em conversas e piqueniques, à descoberta da arte e dos artistas, mas também do ambiente, da biodiversidade e da paisagem foram as propostas apresentadas em 2014 pelo programa Famílias em Serralves que se realizou, como habitualmente, ao longo de todo o ano, aos fins de semana.

### **11.12 ENCONTRO NA EXPOSIÇÃO “THE OTOLITH GROUP: NOVAYA ZEMLYA” COM O PROFESSOR FRANCISCO NUNES CORREIA**

A exposição «Novaya Zemlya» (Nova Terra) mostrou um conjunto de três filmes centrados na estética e na política da água, revelando de um modo poético assuntos relacionados com a hidrológica e com a gestão - cultural, económica e imaginária - dos recursos naturais. Serralves convidou Francisco Nunes Correia, Professor Catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, Presidente da Parceria Portuguesa para a Água, que, a partir de uma visita guiada às obras de The Otolith Group, abordou questões do imaginário e da **geopolítica da água e da gestão dos recursos hídricos do planeta.**

### **11.13 DEBATE “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - O RELATÓRIO DA HORA DA VERDADE”**

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves promoveu, em parceria com a Campo Aberto - associação de defesa do ambiente -, um debate sobre Alterações Climáticas: contexto atual, processos de mitigação, cenários globais possíveis e impactos à escala subnacional, regional ou local.





## 12. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2014

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados
<b>Utilização de Recursos</b>			
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 1% relativamente a 2013	Substituir os dois chillers do Museu por chillers mais eficientes	100%
		Continuação da substituição das lâmpadas por lâmpadas LED	100%
		Realizar ações de sensibilização aos colaboradores	100%
Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto	Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto em 1%	Fazer a verificação trimestral de fugas	100%
		Realizar ações de sensibilização aos colaboradores	100%
Maximizar a utilização de recursos internos	Reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Fazer o aproveitamento de parte dos resíduos biodegradáveis gerados no Parque para a produção de composto	Transitou para 2015
<b>Prevenção da poluição</b>			
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos, água do Parque	Verificar o estado da água do Parque	Realizar uma análise da ecotoxicidade da água do Parque	100%
	Criar uma base para a definição de metas de redução de produtos químicos	Criar um registo (base de dados) com as quantidades de produtos químicos consumidos	Transitou para 2015
<b>Educação e Sensibilização Ambiental</b>			
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Fomentar a transversalidade do ambiente em todas as áreas da Fundação	Criar um Comité de Ambiente	100%
	Perceber as preocupações ambientais dos visitantes da Fundação	Realizar de um questionário aos visitantes da Fundação	100%
	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves	Transitou para 2015
	Fomentar o conhecimento em matéria de ambiente na sociedade	Realizar 1 ciclo de conversas sobre ambiente e sustentabilidade	Transitou para 2015
	Promover a consciência ambiental do público para a proteção do ambiente	Dinamizar a "Brigada do Ambiente" no Serralves em Festa	100%

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados
<b>Educação e Sensibilização Ambiental</b>			
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente	Divulgar momentos comemorativos de ambiente	Divulgar no site da Fundação dias comemorativos do ambiente	100%
	Fomentar sinergias com entidades diversas no desenvolvimento de projetos de intervenção ambiental	Ampliar os protocolos de parceria em número igual a 1	100%
	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)	100%
	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)	100%
	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Realizar 9 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar	100%
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins de semana	100%

Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2014







# 13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2015

Os objetivos e metas definidas no Programa de Gestão Ambiental de 2015 foram planeados numa ótica de melhoria contínua.

Objetivo	Metas	Ações e Atividades
<b>Utilização de Recursos</b>		
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 1% relativamente a 2014	Continuação da substituição das lâmpadas por lâmpadas LED
Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto	Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto em 1% relativamente a 2014	Instalar torneiras eco
Maximizar a utilização de recursos internos	Reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Fazer o aproveitamento de parte dos resíduos biodegradáveis gerados no Parque para a produção de composto
	Regularizar e melhorar as captações de água do Parque	Fazer a limpeza e o estudo do aproveitamento de aprofundamento dos poços
Avaliar a sustentabilidade ambiental da Fundação de Serralves	Avaliar área necessária para suportar a exigência diária de recursos naturais da Fundação	Calcular a Pegada Ecológica
		Analisar medidas de mitigação da Pegada Ecológica
<b>Prevenção da poluição</b>		
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos	Criar uma base para a definição de metas de redução de produtos químicos	Criar um registo automático (base de dados) com as quantidades de produtos químicos consumidos
<b>Educação e Sensibilização Ambiental</b>		
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves
	Fomentar o conhecimento em matéria de ambiente e responsabilidade social na sociedade	Realizar 1 seminário sobre Responsabilidade Social, Ambiente e Sustentabilidade
	Revisitar as tipologias de jardins e as suas variações no período compreendido entre a Grande Exposição de Londres de 1851 e a Exposição Internacional de Paris de 1937	Realizar uma Conferência Internacional sob o tema "Indústria, Progresso e Paisagem"
	Promover a disseminação do conhecimento científico sobre Biodiversidade através do contacto informal entre o público e investigadores de renome internacional	Realizar 1 Casual Conference (parceria com CIBIO-InBIO)

Objetivo	Metas	Ações e Atividades
<b>Educação e Sensibilização Ambiental</b>		
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas (cont.)	Dar a conhecer o património vegetal do Parque, contribuindo para o conhecimento alargado sobre a diversidade de flora do Parque e do seu conjunto arbóreo-arbustivo	Concretizar 11 Visitas Temáticas no âmbito da Flora do Parque e 4 Visitas Sazonais
	Contrariar a escassez de oportunidades de interação informal entre a Comunidade/público geral e a comunidade científica	Realizar 8 sessões do programa “Café com Ciência” (parceria com CIBIO-InBIO)
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de Educação para o Ambiente	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-InBIO)
	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)
	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Realizar 10 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins de semana

Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2015





# 14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Na avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves em 2014, os colaboradores e os visitantes foram os seguintes:

- Colaboradores: 88
- Visitantes: 484396

De seguida são reportados os indicadores de eficiência energética, água, resíduos, biodiversidade e emissões.

Na definição dos indicadores foram utilizados os seguintes parâmetros:

- Valor A - impacte total anual dos diversos domínios: consumo de energia (MWh), consumo de água (m<sup>3</sup>), geração total de resíduos e geração total de resíduos perigosos (t), utilização dos solos (m<sup>2</sup>) e emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (t CO<sub>2</sub>e);
- Valor B - número de colaboradores;
- Valor R - rácio A/B.

## 14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Um dos grandes desafios com que os museus são confrontados é o de reduzir o consumo de energia. No caso do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o consumo de energia elétrica e de gás natural é bastante significativo porque a conservação das obras de arte impõe parâmetros muito rígidos para a humidade e a temperatura.

Em 2014 a Fundação continuou a fazer uma gestão criteriosa da energia elétrica e do gás natural.

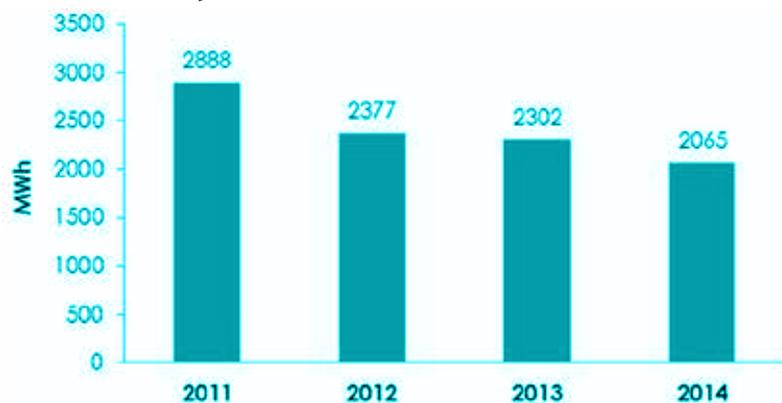
Conforme se refere na **Tabela 3**, foram substituídos os 2 chillers do Museu por chillers mais eficientes, e deu-se continuidade à substituição das lâmpadas existentes por lâmpadas LED.

Todas estas ações, e a contínua sensibilização dos colaboradores e das entidades externas para a questão energética, traduziram-se numa redução de 10,3% do consumo de energia de 2013 para 2014 tendo-se ultrapassado, em muito, a meta de redução de 1% do consumo estabelecida no **Programa de Gestão Ambiental de 2014**.

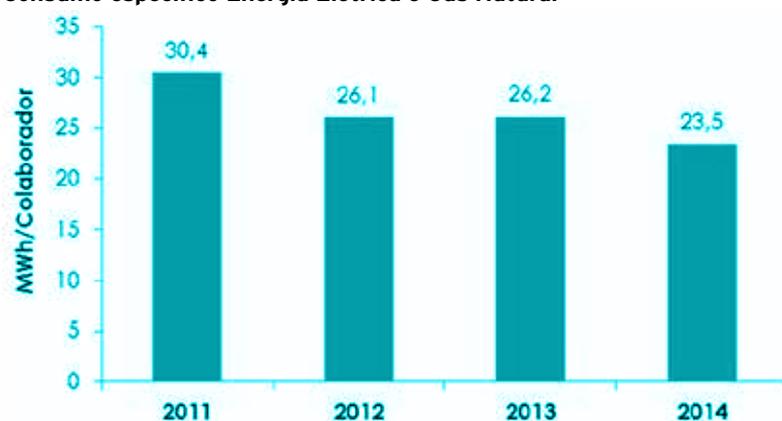
Salienta-se que se deu continuidade às medidas constantes nos programas de gestão ambiental de 2012 e de 2013, de que se destacam: controlo dos horários de funcionamento dos equipamentos e monitorização dos consumos de energia a partir do Sistema de Gestão Técnica Centralizada; maior flexibilidade nos set-points/parâmetros de temperatura e humidade nas galerias das obras de arte; redução dos períodos de funcionamento dos ventiladores de extração no Museu.

O empenho da Fundação foi devidamente reconhecido pela EDP em 2014, com a atribuição de uma **Menção Honrosa a Serralves na 9ª edição do Prémio EDP Energia Elétrica e Ambiente**. Este prémio premeia as entidades que procuram aumentar a sua eficiência energética e promover a qualidade ambiental, sendo distinguidas as empresas com boas práticas na utilização mais racional de energia elétrica e de desenvolvimento mais sustentável.

### Consumo de Energia Elétrica e Gás Natural



### Consumo específico Energia Elétrica e Gás Natural



### Consumo específico de Energia Elétrica e Gás Natural

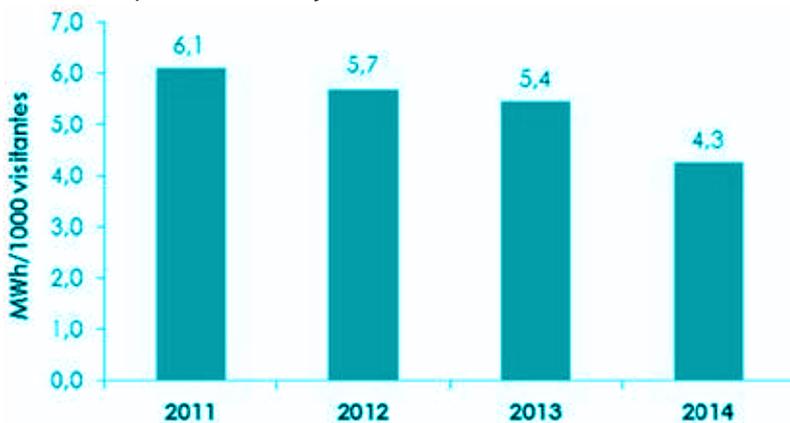


Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012, 2013 e 2014

Além do gás natural e da energia elétrica, na Fundação de Serralves utiliza-se: gásóleo, no gerador de emergência, nos tratores e nas viaturas de serviço; e gasolina, nas máquinas de manutenção do Parque de Serralves.

Embora seja feita uma utilização muito criteriosa das máquinas, em 2014 verificou-se uma maior necessidade de manutenção do Parque o que originou um aumento de 7,3% no consumo de gasolina.

Relativamente ao gasóleo houve uma redução no consumo de 18,2%, de 2013 para 2014. De referir que em 2013 foram incluídas mais duas viaturas no âmbito da certificação.

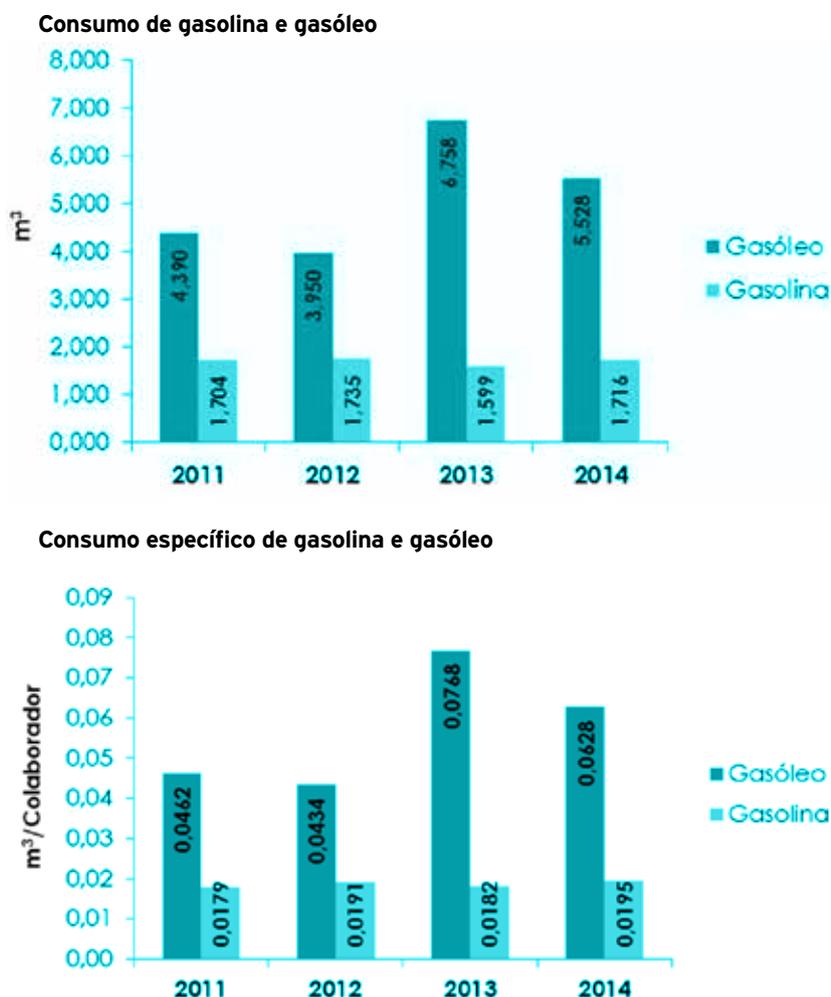


Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012, 2013 e 2014

## 14.2 ÁGUA

Todos os colaboradores e entidades externas que desenvolvem a sua atividade na Fundação têm vindo a ser sensibilizados para a importância da adoção de hábitos corretos para o consumo de água. Esta sensibilização é feita nas sessões de formação e através do envio de "Ideias Verdes" por correio eletrónico.

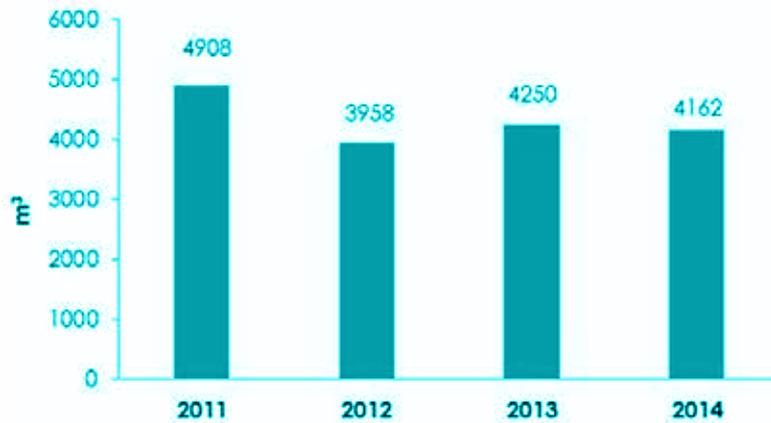
Relativamente à água com origem no interior do perímetro do Parque, e face às deficiências de funcionamento identificadas nos Jogos de Água do Parterre Central ao nível da estanquidade dos vários elementos que o compõem e a circulação de água, deu-se início a uma intervenção construtiva e hidráulica do sistema. Esta intervenção tem como objetivos principais otimizar o funcionamento do sistema, controlar a qualidade da água e gerir caudais de uma forma mais eficiente.

Quanto ao consumo em 2014 da água proveniente das Águas do Porto verificou-se uma redução de 2,1% face ao ano de 2013.

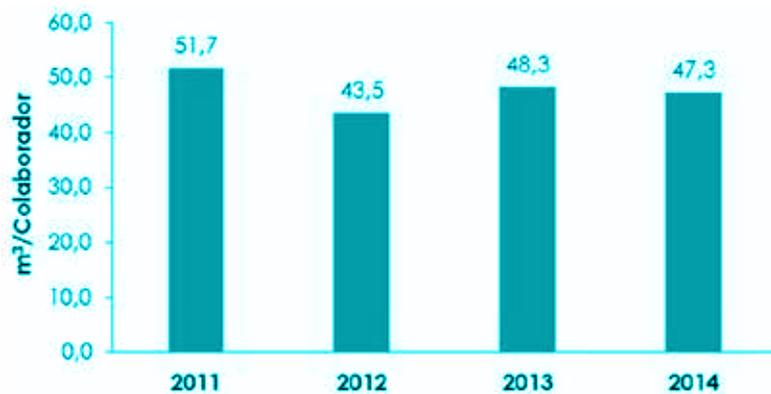
De 2013 para 2014 a redução do consumo da água do Parque utilizada na rega foi de 11,7%. As obras realizadas no Parterre Central, que tiveram início em setembro

de 2014 e que ainda decorrem em 2015, não permitem a lavagem periódica dos Jogos de Água, o que poderá explicar, em parte, a redução verificada.

#### Consumo de água fornecida pela Águas do Porto



#### Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto



#### Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto

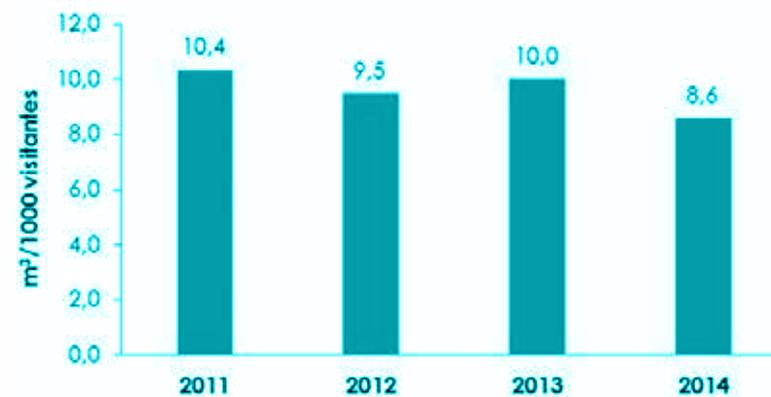
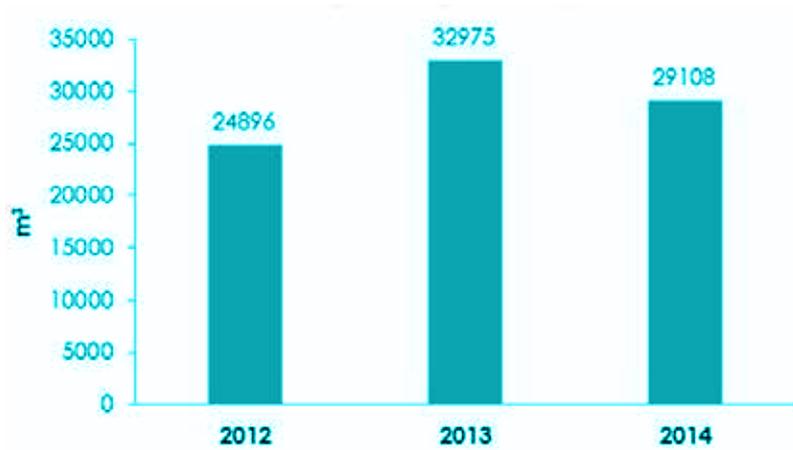
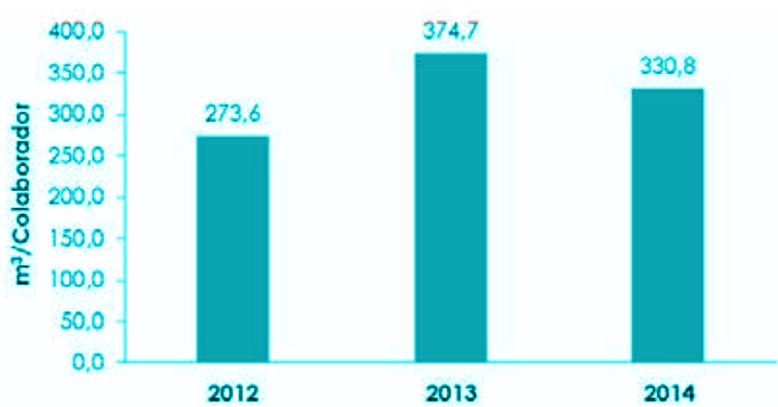


Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012, 2013 e 2014

### Consumo de água da Rega em 2012, 2013 e 2014



### Consumo específico de água da Rega em 2012, 2013 e 2014



### Consumo específico de água da Rega em 2012, 2013 e 2014

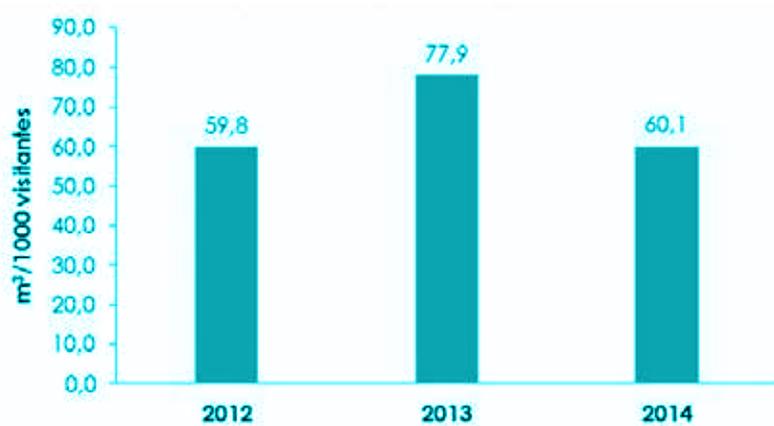


Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012, 2013 e 2014

### 14.3 RESÍDUOS

A classificação dos resíduos é feita de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), conforme a Portaria nº 209/2004, de 3 de Março.

Na Fundação de Serralves existe um ecoponto para deposição de resíduos de recolha separativa – papel/cartão, plástico/metall, vidro, resíduos sólidos urbanos. Este ecoponto é utilizado pelos colaboradores, por visitantes e pelas entidades externas que desenvolvem a sua atividade em permanência na Fundação, nomeadamente, Restaurante. Estes resíduos são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto.

Os resíduos biodegradáveis gerados na manutenção do Parque são recolhidos pela LIPOR para valorização orgânica.

Os restantes resíduos produzidos são separados e encaminhados para destinatários autorizados, com vista à sua valorização ou eliminação.

Na Fundação de Serralves existe uma cultura de reutilização de materiais, favorecida pela diversidade de atividades existentes.

Na manutenção do Parque de Serralves existe uma destroçadora que estilhaça a madeira para fazer estilha. Esta estilha é aplicada no solo como prevenção contra o crescimento de infestantes. Além do referido, tem outro papel muito importante porque, sendo um material biodegradável, a sua decomposição natural contribui para o enriquecimento dos solos onde é aplicada.

Nas atividades do Serviço Educativo são utilizados materiais que já deixaram de ter utilidade para outros departamentos.

A Fundação continua a apostar na sensibilização de todos os colaboradores e visitantes para a importância da prevenção da geração de resíduos e para a sua correta separação. É de realçar que a atividade da Fundação é muito variável e que por isso os resíduos gerados também variam em função das atividades realizadas e das exposições.

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2013	2014	2013	2014	2013	2014
		t	t	t/colaborador	t/colaborador	t/1000 visitantes	t/1000 visitantes
Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutra local	02 01 06	0,000	10,000	0,000	0,114	0,000	0,021
Resíduos agroquímicos contendo substâncias perigosas	02 01 08*	0,047	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Suspensões aquosas contendo tintas ou vernizes com solventes orgânicos ou outras substâncias	08 01 19*	0,012	0,180	0,000	0,002	0,000	0,000
Outras emulsões	13 08 02	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15 01 10*	0,072	0,280	0,001	0,003	0,000	0,001
Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas	15 02 02*	0,000	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	15 02 03	0,460	0,000	0,005	0,000	0,001	0,000
Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC	16 02 11*	0,000	0,220	0,000	0,003	0,000	0,000
Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 11	16 02 16	0,090	0,040	0,001	0,000	0,000	0,000
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	16 03 03*	0,080	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Acumuladores de chumbo	16 06 01*	0,010	0,020	0,000	0,000	0,000	0,000
Solos e rochas contendo substâncias perigosas	17 05 03	0,100	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	17 05 04	0,340	0,000	0,004	0,000	0,001	0,000

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2013	2014	2013	2014	2013	2014
		t	t	t/colaborador	t/colaborador	t/1000 visitantes	t/1000 visitantes
Materiais de construção à base de gesso não abrangido em 17 08 01	17 08 02	2,920	0,000	0,033	0,000	0,007	0,000
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	17 09 04	0,100	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infeções	18 01 03*	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, contendo apenas óleos e gorduras alimentares	19 08 09	2,140	1,920	0,024	0,022	0,005	0,004
Papel e cartão	20 01 01	20,232	18,937	0,230	0,215	0,049	0,039
Vidro	20 01 02	2,723	3,895	0,031	0,044	0,007	0,008
Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas	20 01 08	0,180	0,360	0,002	0,004	0,000	0,001
Pesticidas	20 01 19*	0,118	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	0,010	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000
Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 e 16 06 03	20 01 33	0,000	0,012	0,000	0,000	0,000	0,000
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	0,020	0,240	0,000	0,003	0,000	0,000
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	1,700	4,720	0,019	0,054	0,004	0,010
Plásticos/Metais	20 01 39 20 01 40	11,045	13,651	0,126	0,155	0,027	0,028
Resíduos biodegradáveis	20 02 01	170,940	126,260	1,943	1,435	0,415	0,261
Terras e pedras	20 02 02	0,000	237,660	0,000	2,701	0,000	0,491
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	20 03 01	60,675	80,807	0,689	0,918	0,147	0,167
Monstros	20 03 07	1,000	0,000	0,011	0,000	0,002	0,000

Tabela 5 - Produção de resíduos em 2013 e 2014 e respetivos códigos LER

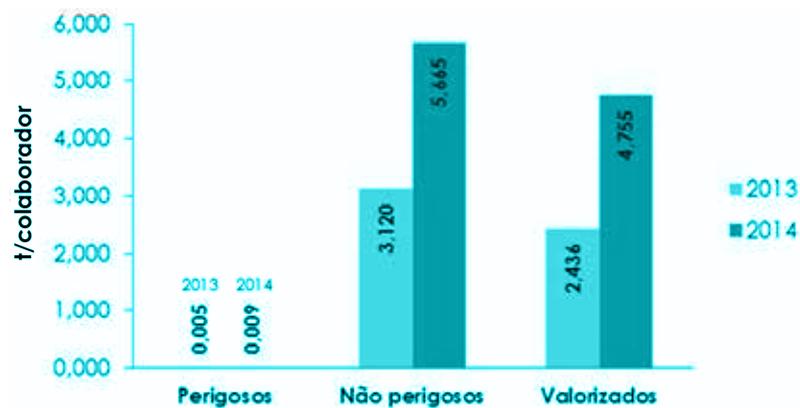
Resíduos	2013	2014	2013		2014	
	Quantidade [t]		Quantidade específica [t]			
			Total/Colaborador	Total/1000 visitantes	Total/Colaborador	Total/1000 visitantes
<b>Totais</b>	275,027	499,252	3,125	0,650	5,673	1,031
<b>Perigosos</b>	0,462	0,750	0,005	0,001	0,009	0,002
<b>Não perigosos</b>	274,565	498,502	3,120	0,649	5,665	1,029
<b>Valorizados</b>	214,384	418,446	2,436	0,507	4,755	0,864

tabela 6 - Produção de resíduos em 2013 e 2014

**Quantidades de resíduos produzidos em 2013 e 2014**



**Quantidades específicas de resíduos produzidos em 2013 e 2014**



**Quantidades específicas de resíduos produzidos em 2013 e 2014**



Figura 7 - Produção de resíduos em 2013 e 2014



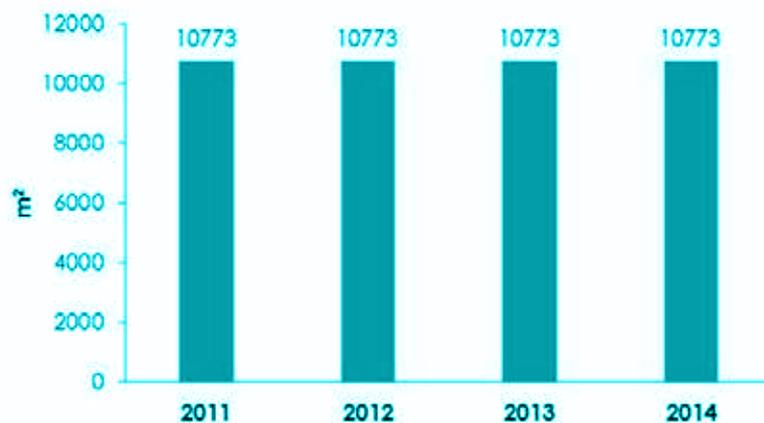
De 2013 para 2014 verificou-se um aumento de 81,5% dos resíduos produzidos. Este aumento deveu-se aos resíduos gerados na desmontagem de uma Obra de Arte da exposição de Cildo Meireles e aos resíduos provenientes da limpeza do saibro existente no Parque. Estes resíduos representaram 47,6% (237,660 t) do total de resíduos gerados em 2014. Não considerando estes resíduos, ter-se-ia verificado um decréscimo de 4,9% entre 2013 e 2014.



#### 14.4 BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é 18,626 hectares e a área de implantação dos diversos edifícios é 10773 m<sup>2</sup>, valores que não se alteraram em 2011, 2012, 2013 e 2014.

##### Utilização de solo



### Utilização específica de solo

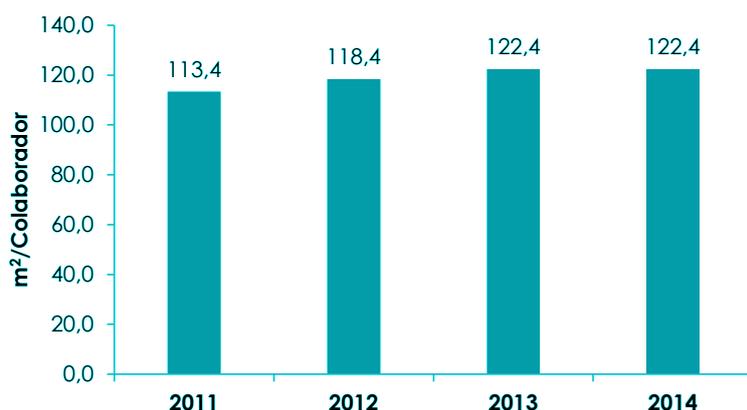


Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012, 2013 e 2014

A Fundação contribui para a preservação da biodiversidade e desempenha um papel importante na sensibilização do público que visita Serralves e da sociedade em geral.

Ao nível da conservação e preservação da identidade da paisagem classificada de Serralves, a Fundação, consciente da importância que o seu notável, e envelhecido, coberto arbóreo-arbustivo representa, não só sob o ponto de vista histórico mas também sob os pontos de vistas da preservação e potenciação da biodiversidade urbana que o Parque encerra e do próprio contributo que este oferece para o bem-estar da população, tem vindo continuamente a monitorizar o seu estado de conservação, implementando quer ações de limpeza quer ações de substituição de indivíduos em fim de vida ou tombados/gravemente danificados pelas condições meteorológicas mais adversas que se têm vindo a verificar nos últimos invernos.

### 14.5 EMISSÕES

Na Fundação de Serralves há emissão direta e indireta de CO<sub>2</sub> resultante de: consumo de energia elétrica; consumo de gasóleo no gerador de emergência, nas viaturas e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque; combustão do gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa dos equipamentos de refrigeração; emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

Como se pode verificar pela Figura 9, a redução das emissões diretas de CO<sub>2</sub> de 2013 para 2014 foi de 3,4%, o que resultou, em parte, da diminuição do consumo de gás natural. Quanto às emissões indiretas de CO<sub>2</sub>, de 13,5%, o que pode ser explicado porque em 2014 houve uma redução significativa no consumo de energia elétrica (11,9%).

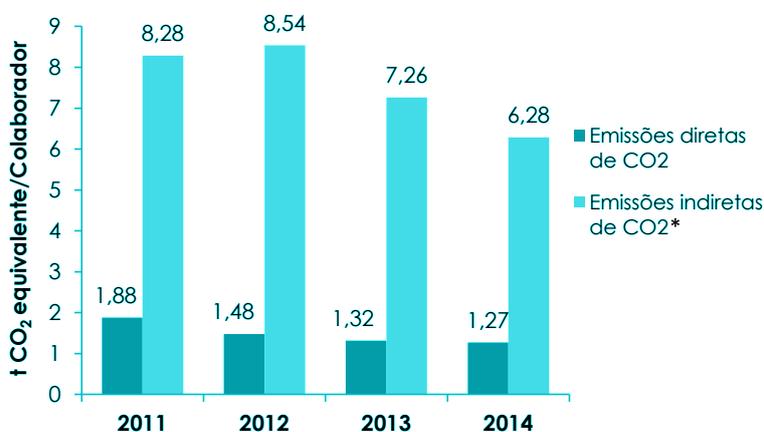
A Fundação de Serralves monitoriza os efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa, as quais se destinam essencialmente à climatização dos edifícios. A última monitorização foi efetuada em dezembro de 2012 e reportada no Balcão Eletrónico da CCDR-N. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são muito inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE) assim como todos os caudais mássicos são muito inferiores aos limiares mássicos mínimos legislativos, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

Pelo exposto a Fundação de Serralves optou por não reportar os indicadores relativos às emissões de SO<sub>2</sub>, NOx e PM.

### Emissões CO<sub>2</sub> em 2011, 2012, 2013 e 2014



### Emissões CO<sub>2</sub> em 2011, 2012, 2013 e 2014



\*FONTE: os valores das emissões específicas de CO<sub>2</sub> (gCO<sub>2</sub>/kWh) foram fornecidos pela EDP Comercial e pela EDP Universal a 09/04/15, dado que os respetivos valores ainda não estavam publicados pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos à data.

Figura 9 - Emissões de CO<sub>2</sub> em 2011, 2012, 2013 e 2014

## 14.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identifica nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade de materiais usados na sua atividade eminentemente de serviços.





# 15. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação de Serralves realiza anualmente a avaliação da conformidade legal dos requisitos legais e outros requisitos que subscreve, em matéria de ambiente.

## 15.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de Julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº147/2008 de 29 de Julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

## 15.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral da Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951 -, não necessita de alvará.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de Setembro	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

## 15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

Na Fundação de Serralves há consumo de água a partir de captações de poços, descarga de águas residuais domésticas no coletor e descarga de águas residuais não domésticas no solo.

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos com uma potência inferior a 5 cv. A utilização desta água para rega foi comunicada voluntariamente à Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Em situações esporádicas, quando não existe água no Parque suficiente para a rega, a Fundação está autorizada pela Câmara Municipal do Porto a utilizar água da Mina da Fonte das Ratas.

Diploma legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de Dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de Maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de Julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de Agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.

#### 15.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves subcontrata a um laboratório acreditado a monitorização dos efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE), e todos os caudais mássicos são inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

A manutenção dos equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa são efetuadas por técnicos habilitados e empresas certificadas.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 78/2004 de 3 de Abril	Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera.
Portaria nº 677/2009 de 23 de Junho Portaria nº 675/2009 de 23 de Junho (com Declaração de Retificação nº 62/2009, de 21 de Agosto)	Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei nº 78/2004, de 3 de Abril.
Portaria nº 80/2006 de 23 de Janeiro	Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos.
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de Fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de Maio	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 56/2011 de 21 de Abril	Estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito de estufa, assegurando a execução do Regulamento (CE) nº 842/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio, e dos respetivos regulamentos de desenvolvimento.
Regulamento (CE) nº 1005/2009 de 16 de Setembro de 2009	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Regulamento (EU) nº 517/2014 de 16 de abril	Relativo aos gases fluorados com efeito de estufa. Revoga o Regulamento (CE) nº 842/2006 de 17 de Maio de 2006.
Regulamento (CE) nº 1516/2007 de 19 de Dezembro de 2007	Estabelece, nos termos do Regulamento (CE) nº 842/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, disposições normalizadas para a deteção de fugas em equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham determinados gases fluorados com efeito de estufa.

## 15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER) - Portaria nº 209/2004 de 3 de março. A sua separação é feita na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados nos termos do Decreto-lei nº 73/2011, de 17 de junho. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiamb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

As embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos são entregues em centros de receção Valorfito para serem posteriormente valorizadas.

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de Junho	Aprova o regime geral da gestão de resíduos e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos.
Portaria nº 1408/2006 de 18 de Dezembro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos.
Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de Dezembro	Estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagem.
Portaria nº 29-B/98 de 15 de Janeiro	Estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis.
Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de Julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de Setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Decreto-Lei nº 153/2003 de 11 de Julho	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados.
Decreto-Lei nº 187/2006 de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos.
Portaria nº 335/97 de 16 de Maio	Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional.

## 15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA

Ao Museu de Arte Contemporânea foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58318126 e à Casa de Serralves foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58315426, válidos até 28/05/2015.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 118/2013, de 20 de agosto, estes edifícios ficam excluídos de fazer a certificação energética, por estarem classificados como Monumentos Nacionais.

## 15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP).

Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios.

O lago existente no Parque de Serralves tem exemplares da espécie "Pimpões" autorizada pela Direção Regional das Florestas do Norte.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de Julho	Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).
Decreto-lei nº 81/2013, de 14 de Junho	Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária.
Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos.
Portaria nº 638/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de animais das espécies bovina, ovina e caprina.
Portaria nº 634/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.
Lei nº 7/2008 de 15 de Fevereiro	Lei da pesca nas águas interiores.

## 15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida. Além disso, tem-se vindo a procurar substituir de forma progressiva os produtos químicos existentes por outros menos nocivos para o ambiente.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 187/2006, de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos e altera o Decreto-Lei nº 173/2005, de 21 de Outubro.
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de Outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto- Lei nº 82/2003, de 23 de Abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de Agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de Julho
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de Abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de Novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Setembro.
Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Retificação ao Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006, de 29 de Maio de 2007	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH) que cria a Agência Europeia de Substâncias Químicas.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de Dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

### 15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, nomeadamente o Serralves em Festa, é requerida à Câmara Municipal do Porto a licença especial do ruído.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de Janeiro	Approva o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.

### 15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO AMBIENTE

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.

A Fundação de Serralves está certificada segundo a Norma ISO 14001 e registada no EMAS.

Diploma legal	Sumário
Decreto-lei nº 95/2012, de 20 de abril	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações situadas dentro ou fora da Comunidade num sistema comunitário de ecogestão e auditoria.
Despacho nº 9138/2008, de 28 de março	Cria a bandeira “Registo EMAS” e estabelece as regras da sua utilização.
Regulamento (CE) nº1221/2009, de 25 de novembro	Relativo à participação voluntária das organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).





## 16. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

### DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

De acordo com o anexo VII do Regulamento (CE) Nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do conselho de 25 de Novembro

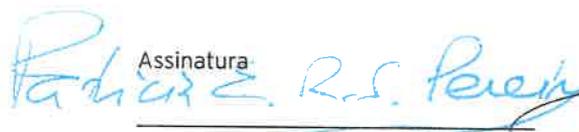
A **SGS ICS**, com o número de registo de verificador ambiente EMAS **PT-V-0003** acreditado ou autorizado para o âmbito "atividades realizadas na Fundação de Serralves: realização de exposições e de atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; indústrias criativas; atividades comerciais associadas" (NACE: 91.02), declara ter verificado se o local de atividade ou toda a organização, tal como indicada na declaração ambiental, da organização Fundação de Serralves, com o número de registo PT-000110 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente, declaração declaro que:

- a verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009;
- o resultado da verificação e avaliação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) no 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Porto, em 23/04/2015

Assinatura  Assinatura   
Verificador Ambiental Acreditado Auditor



# 17. DEFINIÇÕES

## **Aspeto Ambiental**

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacto no ambiente.

## **Aspeto Ambiental Direto**

Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

## **Aspeto Ambiental Indireto**

Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

## **Aspeto ambiental significativo**

Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacto significativo no ambiente.

## **Desempenho Ambiental**

Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

## **Impacte Ambiental**

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

## **Meta ambiental**

Requisito de desempenho pormenorizado, decorrente dos objetivos ambientais, aplicável a uma organização ou a partes da mesma e que seja necessário definir e cumprir para atingir esses objetivos.

## **Objetivo ambiental**

Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

## **Partes interessadas**

Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

## **Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)**

Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

## **Situação anómala**

Funcionamento relacionado com operações anómalas.

## **Situação de emergência**

Situação não desejada, de gravidade excepcional.

## **Situação normal**

Funcionamento regular das atividades de uma organização.



# CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Filipe Braga  
João Almeida  
Silvana Torrinha  
Tiago Ferreira Marques

**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto  
Portugal  
Tel. 226 156 500  
[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)  
<https://www.facebook.com/fundacaoserralves>







**SERRALVES**  
MONUMENTO  
NACIONAL

**SERRALVES**



**EMAS**

Gestão  
ambiental  
verificada  
PT-000110